

Peritos da PF descartam fraudes e defendem urna eletrônica

Os peritos criminais federais, que integram a Polícia Federal, vêm participando de testes públicos de segurança, promovidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para aperfeiçoamento das urnas eletrônicas. Segundo a Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF), a identificação de fraudes não significa que há ou haverá fraudes nas eleições.



De acordo com a associação, os resultados dos testes não

buscam comprovar fraudes, mas sim apontar ajustes necessários para a continuidade das eleições e recomendações científicas para a evolução do sistema eleitoral brasileiro.

Em nota, a APCF defendeu a urna eletrônica e ressaltou que não há qualquer evidência de fraudes nas eleições brasileiras. Além disso, eventual comprovação de fraude passaria não só pela análise das urnas, mas também de transferências de ativos, mensagens, imagens, áudios e documentos que demonstrassem o engajamento efetivo de pessoas para prejudicar o processo eleitoral.

A APCF também destacou que um sistema analógico complementar, sem qualquer contato físico com o eleitor, pode ser uma opção a mais de auditoria e aprimoramento dos métodos, mas lembrou dos riscos do voto em cédula.

"Entendemos que o tema do registro impresso exige um debate longo, maduro e científico, sem descontextualizações que objetivem sustentar teorias não comprovadas", diz a nota.

Nas últimas semanas, o presidente Jair Bolsonaro vem intensificando seus [ataques](#) ao sistema eletrônico de votação, mesmo [sem apresentar quaisquer provas](#). Isso levou o chefe do Executivo a ser [incluído](#) nas investigações do inquérito das fake news.

Clique [aqui](#) para ler a nota na íntegra

Date Created

05/08/2021